

● NOVO INCIDENTE

Explosão na Muzema

Homem em estado gravíssimo foi socorrido por helicóptero

Um homem identificado como Ivson Guilherme Ferreira ficou gravemente ferido após a explosão de um prédio na Muzema, na Zona Oeste do Rio, ontem. De acordo com informações de moradores, ele teria se jogado do edifício para escapar das chamas, mas o Corpo de Bombeiros não esclareceu se Ivson ficou ferido pelo fogo ou pela queda.

A explosão aconteceu por volta das 14h, na Estrada de Jacarepaguá, altura do número 2.390. Ainda conforme os bombeiros, o homem foi socorrido de helicóptero para o Hospital Estadual Alberto Torres, em São Gonçalo, na Região Metropolitana do Rio. Em nota, a Secretaria Estadual de Saúde informou que Ivson está internado e o estado de saúde dele é gravíssimo.

Até o fechamento desta edição não havia informações sobre o que teria provocado o incêndio.

Em abril, dois prédios irregulares desabaram no Condomínio Figueiras do Itanhangá, na Muzema, deixando 24 mortos. Desde o incidente, três prédios com risco de desabamento foram demolidos pela prefeitura e outros dois serão derrubados nas próximas semanas. Moradores, porém, denunciam que as construções irregulares continuam a pleno vapor na comunidade.

No mês passado, a Polícia Civil prendeu Rafael Gomes da Costa, de 26 anos, apontado como um dos vendedores dos apartamentos dos prédios que caíram na comunidade.

Rafael e outros dois homens identificados como José Bezerra de Lima, o 'Zé do Rolo', e Renato Siqueira Ribeiro, são acusados de homicídio com dolo eventual. No dia 19 de abril, o Tribunal de Justiça havia decretado a prisão preventiva do trio. Bezerra e Renato continuam foragidos.



HUDSON PONTES/PREFEITURA

Em abril, dois prédios desabaram na Mazuma, matando 24 pessoas

● DEGASE

Projeto contra lotação

Estado promete construir novas unidades

O governo do Rio está desenvolvendo um projeto para resolver o problema de superlotação a curto e médio prazo nas unidades do Departamento Geral de Ações Socioeducativas (Degase). O secretário estadual de Educação, Pedro Fernandes, está à frente dos estudos.

Fernandes vai apresentar o projeto e o cronograma financeiro que servirá de base para o planejamento de remanejamento orçamentário até essa sexta-feira. O governador Wilson Witzel (PSC) disse ter determinado que R\$ 100 milhões sejam remanejados de outras secretarias para a construção de novas unidades para receber menores.

Até a noite de ontem, nenhum dos cerca de 400 menores infratores que devem ser liberados no Rio, por ordem do Supremo Tribunal Federal (STF), havia voltado para casa. A determinação é por causa da superlotação das unidades. O Degase alega que ainda não recebeu a lista dos beneficiados e Tribunal de Justiça do Rio (TJ-RJ), que não explicou o motivo da demora. Nos próximos dias, cerca de 50 jovens devem voltar para casa.

Um jovem, que esteve internado na unidade Dom Bosco, na Ilha do Governador, e está em liberdade assistida há 60 dias, ainda não voltou para a escola. "O Dom Bosco não libera o meu histórico e as escolas aqui fora não fazem minha matrícula sem esse documento". O órgão não se manifestou quanto à denúncia do histórico escolar.

● PELOS ARES

Falta inseticida contra Aedes

Problema na fórmula inutilizou 300 mil litros comprados em 2016

Está faltando inseticida para combater o *Aedes aegypti* no Estado do Rio. O alerta foi feito pelo superintendente de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Estado de Saúde (SES), Mário Sérgio Ribeiro, em audiência pública da Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj), na segunda-feira. De acordo com Ribeiro, o desfalque aconteceu porque, devido a uma falha na fórmula, 300 mil litros cristalizaram e entupiram os equipamentos.

"O Ministério da Saúde não deu prazo porque a ideia era revalidar esses 300 mil litros, o que não foi possível", disse. Segundo Ribeiro, a expectativa é de que o inverno ajude a reduzir o número de casos da doença, diminuindo a necessidade do inseticida.

Entre janeiro e 4 de junho deste ano, houve 41.888 casos de chikungunya, 20.622 casos de dengue e 1.005 pessoas infectadas por zika. Ao todo, 13 pessoas morreram, todas vítimas da chikungunya, das quais

dez no município do Rio.

Enquanto o estoque adquirido em 2016 estraga, cariocas reclamam da infestação de mosquitos.

É o caso de Ricardo Ruas, de 49 anos, morador de Guadalupe, na Zona Norte. Ele ainda se recupera da chikungunya e questiona o uso do inseticida. "Quería saber o que eles estão esperando para colocar em prática? Várias pessoas já morreram", diz. Para Ricardo, a passagem do carro que espalha o mata-mosquitos ficou apenas na lembrança. "Há anos não vejo o

fumacê por aqui", diz.

Em Campo Grande, na Zona Oeste, a situação não é diferente. "Recebi visita dos agentes, nunca vi o fumacê por aqui. Acho que tinha que passar sempre", diz Marcelo Gamaleira, de 54 anos, vítima de dengue.

Apesar das queixas, o infectologista da Fiocruz, Rivaldo Venâncio da Cunha, aposta na prevenção: "Há mais de 30 anos usamos esse sistema e os índices só aumentaram. É hora de pensar em meios mais eficazes."